

TANGARÁ DA SERRA

Encontro Nosso Leite fomenta economia em Tangará da Serra

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Com cinco cabeças de gado e muita vontade de aprender e vencer na vida. Assim começa a história de Gilberto Torres Alves, que no ano de 1988 optou por se dedicar à produção leiteira e comprou uma propriedade em Santo Afonso, onde desenvolve sua atividade. Segundo o produtor, com o trabalho conseguiu dar uma formação adequada aos filhos e tudo indica que terá uma aposentadoria tranquila.

De acordo com Gil-

berto, para se ter sucesso no setor, há que se entender do assunto, e para isso, há que se buscar conhecimento e aperfeiçoamento, que foi o que o trouxe ao encontro Nosso Leite, realizado no dia de ontem na sede do Laticínios Vital.

O evento foi realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) de Tangará da Serra, e teve como proposta debater temas relacionados a gestão, inovação e melhoria nas atividades do agronegócio. Nesse ano, um dos principais assuntos debatidos foi a importância da figura da mulher frente aos

trabalhos do setor, que a cada ano que passa tem ganhado mais força e notoriedade. Cerca de 200 produtores participaram do encontro, que de acordo com a organização foi bastante produtivo.

Atualmente, Mato Grosso é o 9º maior produtor de leite do país, com média mensal de 50 mil litros e anual de 734 milhões de litros, sendo a cadeia do leite, a mais predominante nas propriedades dos agricultores familiares. Os números são expressivos; 21% da produção do leite da agricultura familiar de Mato Grosso contribuem para o cenário do agronegó-



O evento aconteceu na sede do Laticínios Vital

cio brasileiro.

Mato Grosso tem hoje cerca de 700 mil vacas leiteiras e me-

tade delas estão em lactação. O Estado também possui oito cooperativas de leite

em funcionamento, sendo que 30% da produção do estado é captado pelas mesmas.

ACESSO AO CRÉDITO



Servidores públicos têm consignado no Sicredi

>> Paola Carlini
Assessoria de Imprensa

O Sicredi Centro Norte assinou convênio com o Governo do Estado de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Estado de Gestão (Seges), que disponibiliza crédito consignado aos servidores públicos. Segundo estatísticas da Pasta, nos 141 municípios são 78.129 funcionários estaduais que poderão contratar empréstimos com taxas de juros a partir de 1,80% ao mês (a.m.) e prazo para pagamento de até 96 meses. O crédito consignado é aquele empréstimo feito por trabalhadores das redes pública e privada, cujas parcelas são descontadas diretamente na folha de pagamento a cada mês.

Um projeto piloto para as contratações foi desenvolvido em Cuiabá, onde estão concentrados 32,8%

dos servidores do Estado, abrangendo 25.636 pessoas. Durante este período equipes do Sicredi estiveram em vários órgãos públicos, bem como os servidores também procuraram, espontaneamente, uma das nove agências do Sicredi instaladas na Capital para solicitar a contratação do consignado.

Até a última semana foram abertas 55 contas e liberados cerca de R\$ 1,1 milhão em crédito consignado. Com a assinatura formal do convênio nesta semana com o Governo do Estado, a instituição financeira cooperativa estende a oferta do consignado a todos os municípios do Estado atendidos pelas nove cooperativas do Sicredi em Mato Grosso. Depois de Cuiabá, a cidade com o 2º maior número de servidores é Várzea Grande, com 4.458, seguido por Rondonópolis, com 4.310 funcionários públicos.

ECONOMIA

Preço do gás de cozinha pode sofrer novo reajuste em outubro



Reajustes acontecerão todos os meses conforme nova política da Petrobrás

>> Rodrigo Soares
Redação DS

Uma nova política estabelecida pela Petrobrás prevê a alteração mensal no preço do gás de cozinha, fazendo com que o consumidor tenha que se adequar às novidades na hora de colocar a mão no bolso. A novidade passou a valer desde julho desse ano, e poderá alterar o valor no início do próximo mês em Mato Grosso, inclusive na cidade de Tangará da Serra.

De acordo com o delegado regional do Sindicato das Empresas

Revendedoras de Gás no Centro Oeste (SINERGAS), José Bernadino, os reajustes mensais dependem de uma série de fatores que são determinados através da economia da Petrobrás. “No momento não tem como sabermos se o preço irá aumentar ou diminuir. Isso depende de toda uma balança, do mercado europeu e da própria Petrobrás”, comentou o delegado.

Na Tarumã Gás, o preço se mantém estável nos R\$ 95, até que um novo reajuste seja anunciado pela Estatal. “A média no Estado aumentou no último dia

cinco, quando foi para 105 reais, mas aqui em Tangará da Serra ficou em 95 reais. Se acontecer de ocorrer um novo reajuste, creio que não será tão alto. Contudo, todos os meses estão ocorrendo os reajustes, mas vamos manter o preço até que haja um novo aumento”, comentou o proprietário da Tarumã Gás, Ramires Tormes.

JUSTIFICATIVA- A Petrobras justificou que o último aumento foi provocado pela redução nos estoques e pelos impactos do furacão Harvey, que atingiu o Estado do Texas, nos

Estados Unidos, no dia 25 de agosto. A região é a maior exportadora mundial de gás liquefeito de petróleo (GLP) e o desastre ambiental tem influenciado o comportamento de preço do GLP no mercado internacional.

ESTADO- Mato Grosso consome cerca de 630 mil botijões de 13 kg por mês, mas pode sofrer queda no consumo como alta de preço.

O gás de cozinha no Estado é o mais caro do país, cotado ao preço médio de R\$ 79,42 pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).